

MONITORIA PARA O PRÉ-IFBA ILHA DE MARÉ: ACESSO E INCLUSÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLA

Morris Harmony Santos da Silva ¹

Moises Gomes²

Marcelo Tourinho ³

Cláudia Cunha Torres da Silva ⁴

RESUMO

O projeto “Monitoria para o Pré-IFBA Ilha de Maré: acesso e inclusão das comunidades quilombola”, trata-se de uma intervenção pedagógica desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA / Campus Simões Filho, através dos Programas Complementares da Assistência Estudantil, tendo como monitores estudantes da Licenciatura em Eletromecânica. O objetivo do projeto é possibilitar que estudantes da comunidade quilombola Ilha de Maré tenham acesso ao Ensino Profissionalizante gratuito e de qualidade, ao mesmo tempo que visa fomentar o interesse dos licenciandos em eletromecânica pela docência. Diante das desigualdades educacionais e de oportunidades de preparação para o processo seletivo de ingresso no IFBA, a iniciativa ofereceu reforço em Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, para estudantes da Escola Municipal Ilha de Maré, com encontros semanais que ocorreram no segundo semestre de 2023 e 2024. O projeto envolveu diagnóstico das dificuldades dos alunos, planejamento colaborativo de aulas com metodologias ativas, aplicação de simulados e uso de estratégias como resolução de problemas, leitura dirigida e atividades práticas. O ambiente de aprendizagem afetivo e acolhedor foi um destaque, promovendo engajamento dos estudantes, fortalecendo a confiança e interesse pelo IFBA. Os resultados foram positivos tanto para os alunos, que apresentaram avanços no desempenho e autoestima, quanto para os licenciandos, que vivenciaram os desafios reais da docência e desenvolveram um diálogo intercultural essenciais à formação docente. A escola parceira reconheceu a importância da iniciativa, reforçando o papel transformador da extensão universitária. A experiência evidenciou a relevância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, além de destacar a importância de políticas públicas que incentivem a aproximação entre universidades e escolas públicas. O projeto demonstrou que ações educativas comprometidas com a realidade social têm o potencial de promover justiça educacional, fortalecer a escola pública.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal - BA, 202213740008@ifba.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal - BA, 202213740022@ifba.edu.br;

³ Mestrando do Curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal - BA, 202113740026@ifba.edu.br;

⁴ Doutora em Educação, professora do Curso de Licenciatura em Eletromecânica do IFBA, claudiatorres@ifba.edu.br





Palavras-chave: Licenciatura em Eletromecânica, Docência, Comunidade Quilombola, Acesso à Educação.

INTRODUÇÃO

A busca pelo ingresso em instituições públicas de ensino técnico e tecnológico tem se tornado uma meta cada vez mais presente entre estudantes do ensino fundamental. No estado da Bahia, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), representa uma importante porta de entrada para jovens que desejam aliar formação geral e profissional de qualidade. Entretanto, o acesso a essas instituições ainda é um desafio, especialmente para estudantes de escolas públicas que enfrentam desigualdades educacionais, lacunas de aprendizagem e pouca familiaridade com os conteúdos exigidos nos processos seletivos.

Associada às desigualdades educacionais, as dificuldades ficam ainda maiores quando se trata de estudantes de comunidades minoritárias como é o caso das comunidades quilombola. Assim, esse projeto surgiu a partir do nosso compromisso em contribuir para a superação de desigualdades e barreiras educacionais enfrentadas por comunidades historicamente marginalizadas.

Considerando a dimensão ética e o compromisso social que a formação docente (inicial ou continuada) implica, cabe a nós, enquanto docentes formadores, a reflexão crítica sobre o potencial de intervenção de nossas práticas formativas - e daquelas de que somos parte - na construção de uma sociedade antirracista e não excludente. (Almeida & Souza & Giorgi, 2022)

A escolha por estudantes da Licenciatura em Eletromecânica como monitores do projeto, visou fomentar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, ao mesmo tempo em que possibilitou que esses futuros docentes vivenciassem uma experiência prática enriquecedora. A interação entre os monitores e os jovens quilombolas fortalece os laços de pertencimento e empoderamento, impulsionando o interesse pelo conhecimento e a confiança em suas capacidades.

O PPC da Licenciatura em Eletromecânica prevê, na ementa de algumas disciplinas, o debate sobre relações étnico-raciais, mas a prática tão necessária ainda é incipiente. Poucas





ações efetivamente são propostas com o objetivo de fazer o licenciando vivenciar uma educação igualitária e antirracista.

Hoje, felizmente, a Lei 10.639/2003 traz para dentro da escola a temática negra e a luta e a força de negras e negros africanos e seu legado, corroborando para a desconstrução do racismo impregnado nas relações escolares. É importante que educadoras, educadores e/ou gestoras e gestores das escolas nunca se esqueçam de que somos promotores de cultura, ciência, verdade dos fatos e conhecimento. (ROSA, 2022)

Ao relacionar a temática das relações etnico-raciais com a educação, percebe-se a importância de um aprofundamento da discussão e da implementação de ações que possibilitem a construção efetiva de uma educação antirracista. Essa abordagem pedagógica trará benefícios tanto para os licenciandos, que terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de ensino e desenvolver uma sensibilidade intercultural, quanto para os jovens quilombolas, que encontrarão meios de participar do processo seletivo em condição de igualdade.

A execução do projeto ocorreu na comunidade quilombola de Ilha de Maré, de valor histórico e cultural inestimável, tem sido submetida a desafios socioeconômicos que perpetuam a falta de representatividade e oportunidades educacionais. A Ilha de Maré é considerada um bairro de Salvador, mas geograficamente se encontra mais próximo do município de Simões Filho, cerca de 15km, o que justifica a procura dessa comunidade pelo campus do IFBA deste município. Assim, a oferta de um curso de Pré-IFBA surge como uma ferramenta para promover mudanças significativas e justas.

O projeto teve uma primeira edição em 2023 e segunda edição em 2024, após aprovação nos editais dos Programas universais e Complementares do IFBA – campus Simões Filho, edital 003/2023 e edital 003/2024 respectivamente. Teve como objetivo principal possibilitar que os estudantes da comunidade quilombola de Ilha de Maré tenham acesso ao Ensino Profissionalizante gratuito e de qualidade do IFBA. Além de fomentar o interesse pela docência nos estudantes da Licenciatura em Eletromecânica através das atividades de monitoria, fortalecendo a importância da profissão de professor. E ainda estabelecer um diálogo intercultural enriquecedor entre estudantes do curso de Licenciatura em Eletromecânica e os estudantes da Ilha de Maré, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.





A iniciativa também teve como finalidade proporcionar aos licenciandos uma vivência concreta da prática docente, contribuindo para sua formação profissional a partir da interação com alunos da educação básica em um ambiente real de ensino-aprendizagem.

Assim, o projeto de intervenção desenvolvido pela instituição, organizada e supervisionada por docentes da mesma, e executada por licenciandos de Eletromecânica do IFBA – campus Simões Filho, atende simultaneamente a duas demandas fundamentais: ampliar o acesso de alunos de comunidades quilombola da rede pública ao IFBA e qualificar a formação docente inicial. Trata-se de uma iniciativa que articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma relação dialógica entre universidade e comunidade escolar. Além de contribuir para o fortalecimento da escola pública, a experiência possibilita uma formação antirracista, mais crítica, sensível e prática para os futuros professores.

METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu na escolha da Escola Municipal Ilha de Maré, no município de Salvador. A escolha se deu por dois motivos, primeiro por se tratar de escola em comunidade quilombola, segundo por já termos estudantes desta comunidade estudando no campus Simões Filho. A parceria foi estabelecida por meio do contato com a direção e a coordenação pedagógica da unidade escolar, que demonstraram interesse em receber o projeto.

Após reuniões preliminares, definiu-se o público-alvo da intervenção, alunos do 9º ano do ensino fundamental, preferencialmente os que demonstravam interesse em participar do processo seletivo do IFBA.

A intervenção foi organizada em etapas, descritas a seguir:

- Seleção de 4 estudantes da Licenciatura em Eletromecânica.
- Capacitação pedagógica dos licenciandos para atuar de forma empática e acolhedora, considerando as particularidades culturais e sociais dos estudantes quilombolas.
- Professores do campus deram orientação aos estudantes, nas áreas de: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- Os licenciandos foram à Escola Municipal Ilha de Maré para o primeiro contato com os estudantes quilombola e orientar as inscrições no Processo seletivo do IFBA (PROSEL).





- Os licenciandos fizeram as aulas das áreas específicas na Escola Municipal Ilha de Maré.

A metodologia adotada para o curso de pré-IFBA destinado à comunidade quilombola de Ilha de Maré foi fundamentada em uma abordagem participativa e inclusiva, levando em conta as especificidades e necessidades dos estudantes quilombolas. Antes de iniciar as aulas, os licenciandos realizaram uma sondagem diagnóstica para identificar o nível de domínio dos alunos em relação aos conteúdos exigidos pelo exame do IFBA. Foi ofertado o curso nas áreas de: Matemática, Português, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, utilizando para isso as avaliações do Processo Seletivo (PROSEL) de anos anteriores, para cursos do Integrado.

As aulas foram planejadas em conjunto pelos licenciandos sob a orientação da coordenação do projeto. Os planos de aula incluíram objetivos claros, conteúdos selecionados com base no edital do IFBA, metodologia ativa e avaliação formativa.

Cada encontro foi estruturado em três momentos principais:

- Acolhimento e retomada de conteúdos anteriores (5 a 10 minutos);
- Exploração de novos conteúdos por meio de dinâmicas, resolução de problemas, experimentos simples ou leitura dirigida (30 a 40 minutos);
- Atividade prática de fixação e encerramento (10 a 15 minutos).

Durante todo o processo, os licenciandos mantiveram diários de bordo individuais, nos quais registravam reflexões sobre cada aula ministrada, desafios encontrados, reações dos alunos e sugestões de melhorias. Esses registros foram utilizados em encontros, promovendo momentos de avaliação crítica da prática e de socialização entre os colegas. Além disso, os alunos do 9º ano foram incentivados a manter um caderno de estudos com anotações, atividades resolvidas e metas semanais, fortalecendo sua autonomia no processo de preparação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo de aulas ocorreu ao longo de três meses, ano de 2023, com encontros semanais de aproximadamente 1h30 cada. Os licenciandos foram divididos por área de acordo com a afinidade e conhecimento. O planejamento coletivo e a supervisão permitiram um acompanhamento contínuo e uma evolução significativa tanto dos licenciandos quanto dos alunos atendidos.





A avaliação do projeto se deu pelas seguintes formas:

- Pelo acompanhamento das atividades dos monitores, desde o planejamento das atividades, até a execução das mesmas, considerando: assiduidade, empenho e desempenho; todos participaram ativamente e de forma satisfatória;
- Pelo resultado do PROSEL, de 30 inscritos, 26 participaram e desses 17 foram aprovados em cursos do IFBA, nos campus de Simões Filho e Salvador;
- Pelas respostas dos estudantes de Ilha de Maré ao formulário de avaliação do pré-ifba;

O Projeto teve como benefícios: contribuir com o interesse dos licenciandos pela docência; apresentar uma realidade diferente aos licenciandos, onde é possível verificar a importância da profissão docente, na troca de experiências.

Um dos benefícios para a comunidade de Ilha de Maré, é reconhecer que todos podem e tem direito à educação de qualidade, tomando como exemplo os/as estudantes aprovados e que já estão estudando no IFBA.

Para o IFBA, o grande benefício é a certeza de estar cumprindo com o seu compromisso com a justiça social e a equidade no acesso à educação, assumindo a responsabilidade de agir como agentes transformadores, promovendo ações concretas que efetivem a inclusão.

Os problemas encontrados foram: pouco tempo entre o edital e a realização do projeto, que impactou no planejamento e cronograma; a logística de deslocamento dos monitores para Ilha de Maré.

A experiência de intervenção pedagógica promovida pelos licenciandos gerou impactos significativos em diversos níveis. Ao final das aulas planejadas, foi possível identificar avanços no desempenho acadêmico dos alunos participantes, além de transformações importantes na postura, segurança e maturidade profissional dos futuros professores.

Outro impacto importante foi o fortalecimento da autoestima dos alunos. Muitos relataram, em rodas de conversa, que nunca haviam acreditado ser possível ingressar em uma instituição como o IFBA. A presença constante dos licenciandos, o acompanhamento personalizado e o incentivo contínuo contribuíram para transformar essa percepção e ampliar os horizontes dos jovens.

Para os estudantes de licenciatura, o projeto representou um marco na formação docente. A vivência direta com turmas do ensino fundamental permitiu o enfrentamento de





desafios reais da prática, como gestão da sala de aula, adaptação de conteúdos, planejamento flexível e comunicação clara com adolescentes em situação de vulnerabilidade educacional.

Nos encontros de supervisão realizados ao longo da experiência, os licenciandos relataram um amadurecimento significativo em relação à compreensão do papel social do professor. Mais do que transmitir conteúdos, os futuros docentes se viram mobilizados a escutar, acolher e mediar o processo de aprendizagem de forma sensível e responsável.

Outro aspecto enfatizado pelos licenciandos foi o trabalho em equipe. A colaboração entre colegas para planejar aulas, discutir metodologias e refletir sobre a prática fortaleceu o sentimento de pertencimento ao curso e o compromisso coletivo com a educação pública.

Durante o encerramento do projeto, cada licenciando foi convidado a registrar um breve depoimento sobre a experiência vivida.

Monitor 1 - “Eu entrei no curso de licenciatura em Eletromecânica com dúvidas sobre minha vocação para o magistério. Durante esse projeto, pude me ver, de fato, como professor. Aprendi a planejar, improvisar, escutar os alunos e perceber que ensinar vai muito além de transmitir fórmulas. É sobre tocar vidas e acreditar no potencial de cada um.”

Monitor 2 - “Foi a primeira vez que entrei em sala de aula como responsável pelo conteúdo. No começo senti muito medo, mas fui aprendendo com os erros e com meus colegas. Os alunos que tinham muita dificuldade me fizeram rever a forma como aprendi e pensar em caminhos mais simples e humanos para ensinar.”

Monitor 3 - “Eu nunca tinha tido uma experiência tão prática e real dentro da minha formação. As aulas no curso são importantes, mas nada substitui a vivência com os alunos. Cada dúvida que eles traziam me fazia refletir sobre minha forma de explicar. E ver os olhos deles brilhando quando acertavam uma questão era muito gratificante.”

Monitor 4 - “O projeto me fez enxergar o quanto a escola pública precisa de professores comprometidos e preparados. Eu passei a ter mais empatia pelos desafios que os alunos enfrentam e entendi que muitas vezes eles não têm dificuldade por falta de capacidade, mas por falta de oportunidades.”

Essas reflexões confirmam que projetos de intervenção como este não apenas beneficiam os alunos da educação básica, mas também provocam uma mudança profunda nos futuros educadores, formando profissionais mais empáticos, críticos e preparados para a prática de uma educação antirracista.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A proposta deste projeto de monitoria nasceu do compromisso com a justiça social e a equidade no acesso à educação. Ao reconhecermos as históricas barreiras enfrentadas pela comunidade quilombola de Ilha de Maré em sua busca por oportunidades na educação de qualidade e profissionalização, sentimos a responsabilidade de agir como agentes transformadores e promover ações concretas que efetivem a inclusão e empoderamento desses jovens.

A experiência de intervenção pedagógica desenvolvida por licenciandos em Eletromecânica do Instituto Federal da Bahia com alunos do 9º ano da Escola Municipal Ilha de Maré, evidenciou o poder transformador das ações de extensão universitária. Ao unir formação docente com compromisso social, o projeto contribuiu de maneira concreta tanto para a preparação dos estudantes para o ingresso no Instituto Federal da Bahia (IFBA) quanto para o amadurecimento profissional e pessoal dos futuros professores.

Ao longo das duas edições do projeto, foi possível observar um processo genuíno de crescimento mútuo. Os alunos atendidos demonstraram avanços significativos em conteúdos fundamentais e, sobretudo, em autoestima e motivação. A presença dos licenciandos, o acolhimento e o uso de metodologias acessíveis e envolventes contribuíram para criar um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de confiança. Para os licenciandos, a vivência no ambiente escolar real, mediando saberes com adolescentes em situação de vulnerabilidade educacional, proporcionou uma formação prática inestimável. Essa atuação direta permitiu que conhecessem de perto os desafios da docência e desenvolvessem competências como escuta ativa, planejamento flexível, trabalho em equipe, empatia, pensamento crítico e responsabilidade social.

O sucesso do projeto aponta para a importância de consolidar parcerias entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica, como parte integrante da formação inicial de professores. Mais do que cumprir uma exigência curricular, experiências como essa devem ser vistas como um eixo estratégico da formação docente, em sintonia com as demandas concretas da sociedade.

Esse Projeto é muito relevante para o IFBA e para a comunidade Quilombola de Ilha de Maré e futuramente para outras comunidades quilombolas do entorno de Simões Filho. Os resultados são sempre maiores do que os números podem representar, deixa um legado de





aprendizagem e crescimento para todos/as envolvidos/as. A expectativa é de ampliação deste projeto.

Recomenda-se, portanto, que essa iniciativa seja institucionalizada e ampliada, com apoio de políticas públicas que fortaleçam a extensão universitária, a formação de professores e o acesso de estudantes da rede pública ao ensino técnico do IFBA. Com continuidade e investimento, projetos como este têm o potencial de impactar não apenas trajetórias individuais, mas também comunidades inteiras, promovendo justiça educacional e transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; SOUZA, A. M. R.; GIORGI, M. C. Práticas Antirracistas na Formação docente: Rupturas Epistemológicas e Produção de Subjetividades em Discursos Acadêmicos Discentes. Artigos de Pesquisa • Ling. (dis)curso 22 (02) • Oct-Dec 2022 • <https://doi.org/10.1590/1982-4017-220202-12120>

ROSA, Sonia. Reflexão antirracista de bolso - Conversa preta: diálogos sobre racismo nas convivências por meio da educação e da literatura. São Paulo: Arco 43 Editora, 2022.

<https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos>

<https://portal.ifba.edu.br/@@busca?subject:list=aluno>

